pensamentos design

A eternização da memória nortista brasileira – criação de versão em ePUB da obra *O livro da toada: uma antologia Caprichoso*

The eternalization of northern brazilian memory – creation of an ePUB version of the volume The book of toada: a Caprichoso anthology

Raquel de Albuquerque Maciel
Greice Rejane Moraes Vaz
Marcos Paulo Cereto
Sarah Batista Correia

Resumo: O presente artigo descreve a criação de uma versão em ePUB da obra *O livro da toada: uma antologia Caprichoso* – 2ª edição (2024) como forma de preservação da cultura nortista com foco na acessibilidade e otimização de processos. Dessa forma, elaborou-se um estudo fundamentado na metodologia Design Thinking por meio das etapas: (I) Inspiração, em que se explorou as necessidades de uma editora da região Norte e o seu público-alvo; (II) Problema, em que se identificou a oportunidade de criação de livros digitais em ePUB no processo editorial; (III) Idealização, em que se criou protótipos de teste e a (IV) Implementação, em que se disponibilizou o protótipo para apreciação da editora e apresentou-se o passo a passo para formatação de novas obras. Em suma, identificou-se a importância do enaltecimento da memória do tradicional festival de Parintins, evento que permite o compartilhamento de práticas que engrandecem o saber artístico, acadêmico e cultural do Amazonas.

Palavras-chaves: Amazonas; livro digital; Boi-Bumbá; toada; design thinking.

Abstract: *This article describes the creation of an ePUB version of the work O livro da toada: uma antologia Caprichoso – 2ª edição (2024) (The Book of Toada: A Caprichoso Anthology-2nd edition) as a means of preserving Northern Brazilian culture, with a focus on accessibility and process optimization. To this end, a study was developed based on the Design Thinking methodology through the following stages: (I) Inspiration, exploring the needs of a publishing house in the North region and its target audience; (II) Problem, identifying the opportunity to integrate ePUB digital book creation into the editorial process; (III) Idealization, involving the creation of testing prototypes; and (IV) Implementation, in which the prototype was made available for the publisher's evaluation and a step-by-step guide for formatting new works was presented. In summary, the study identified the importance of praising the memory of the traditional Parintins Festival, an event that allows for the sharing of practices that enhance the artistic, academic, and cultural knowledge of the Amazonas region.*

Keywords: *Amazonas; digital book; Boi-bumbá; toada; design thinking.*

Introdução

Os livros são utilizados como forma de eternizar histórias, memórias e conhecimentos de povos e civilizações ao longo do tempo. Assim, são como lugares de memórias que preservam registros históricos, técnicas e visões de diferentes pessoas durante o passar dos anos. Esse contato também é importante na construção de identidades e sentimentos de pertencimento de um indivíduo, pois a partir das experiências acumuladas, o ser humano é capaz de compreender a si, sua cultura e o seu local como pessoa participante da sociedade. Neste sentido, Febvre e Martin (2017) entendem que o livro impresso tem um papel imprescindível na difusão de ideias, na preservação dos pensamentos de grandes autores e na promoção do hábito de compreensão do mundo.

Com o desenvolvimento do mundo moderno e o advento de novas tecnologias, o modo de adquirir conhecimento por intermédio dos livros adequou-se ao cotidiano dos indivíduos, que muitas vezes escolhem a praticidade e podem não recorrer aos livros como fonte de informação principal. Bonsiepe (2011) informa que o livro no formato tradicional obteve resultados positivos com o passar dos anos, mas é necessário adequar a apresentação das informações em documentos digitais mais interativos. Além disso, deve-se ter em vista que editoras universitárias e privadas do Norte ainda não desenvolvem com frequência versões que possuem um modelo de disponibilização diferente dos tradicionais como o livro físico e o e-book em PDF (Portable Document Format), demonstrando que, ao comparar-se com modelos de outras regiões do país, se percebe a necessidade de mudar tal cenário.

Em uma coleta de dados realizada por Budnyk *et al.* (2021), identificou-se que apesar de muitos leitores preferirem a versão física, uma parcela considerável das pessoas entrevistadas considera que livros físicos possuem limitações como a dificuldade de transporte e a de obtenção, por ser necessário comprar ou retirá-lo em algum local de empréstimo. Essas problemáticas comprometem o hábito de leitura das pessoas, o alcance de saberes específicos e indicam a necessidade de alternativas compatíveis com a realidade dos leitores modernos, como forma de fomentar o conhecimento científico e cultural.

Pensando nessas questões apresentadas, como forma de preservar a identidade cultural amazonense e permitir o alcance de diferentes conhecimentos de acordo com as novas tecnologias existentes, escolheu-se trabalhar com a obra *O livro da toada: uma antologia Caprichoso* – 2ª edição (2024), uma colaboração entre a Autografia Editora e a Editora UEA, que aborda uma das manifestações culturais mais fortes da região norte, o Festival do Boi-Bumbá de Parintins, mais especificamente, as toadas criadas para o Boi Caprichoso desde 1977 por diversas pessoas amantes do festival, totalizando em torno de 900 toadas.

As toadas podem ser entendidas como músicas estruturalmente reduzidas, com versos melódicos e carga histórica marcante. Desse modo, a pesquisa reforçou o valor do incentivo à leitura e às artes, pois, por meio das letras escritas pelos compositores do Boi Caprichoso, foi possível traçar um paralelo entre a história da região e o folclore criado a partir de seus versos. Silveira e Sena (2021) mencionam que o compilado realizado por meio do livro escolhido para a pesquisa busca uma melhor compreensão da relação entre o Amazonas e o Nordeste, por intermédio das tradições da festa do boi que essas regiões compartilham entre si. Essa compilação confirmou a necessidade de materiais que intensifiquem a identidade cultural da região amazônica, pois as manifestações culturais são um importante aspecto na construção da identidade de um povo e devem ser preservadas.

Em adição, o Festival de Parintins foi considerado Patrimônio Cultural Imaterial pela Assembleia Legislativa do Amazonas (2022), assim como foi reconhecido nacionalmente pela sua manifestação cultural. Ferreira e Santos (2023) apontam que a festividade possui impactos além do emocional nos cidadãos da região, ressoando na estruturação da cidade e promovendo a revitalização e pavimentação de localidades de Parintins, além da percepção quanto à influência direta no Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) do estado do Amazonas. Silveira, Silva e Nakanome (2021) entendem esse fenômeno como "transbordamento", pois o impacto não fica restrito à localidade do espetáculo, mas atinge diferentes setores da sociedade.

Desse modo, a preservação histórica se deu por meio da criação de protótipo do livro no formato ePUB (*Eletronic Publication)*, extensão muito utilizada em e-commerces como a Amazon, para a Editora da Universidade do Amazonas (Editora UEA). Entende-se que a ação incentivou a difusão do conhecimento artístico e acadêmico do Estado, além de representar um passo importante para o fluxo editorial da Editora UEA, por ter sido a primeira obra em seu acervo a contar com esse tipo de formatação e possuir um design responsivo. Essa mudança buscou atender as necessidades dos leitores que poderão adquirir a obra de maneira facilitada e comprovar o compromisso da editora em ser a ponte entre o conhecimento científico produzido pela universidade e a comunidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolheu-se a metodologia *Design Thinking*, idealizada por Tim Brown, por ter como objetivo a criação de um terceiro caminho, inovador, que une as necessidades racionais e analíticas com as intuitivas e emocionais de um projeto. Em seu livro *Design Thinking:* uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias (2010), o autor apresenta uma proposta de quatro etapas que nesse projeto se configurou por meio da (I) Inspiração, em que se explorou as necessidades da Editora UEA por meio do *briefing* com o cliente, análise de similares e pesquisas com os usuários por intermédio de um formulário *on-line*; (II) Problema, em que se identificou o objetivo do projeto por meio das oportunidades de melhoria em um processo ou produto de acordo com os dados coletados e organizados em requisitos, parâmetros e características do antigo material; (III) Idealização, em que se criou e testou protótipos como forma de ajustar as possíveis falhas e devidos ajustes e (IV) Implementação, em que se disponibilizou o protótipo finalizado para acesso e apreciação da equipe editorial.

Inspiração: identificação das necessidades

Em um estudo baseado na metodologia *Design Thinking* é necessário compreender que todas as etapas conversam entre si, o que permite uma retomada de estratégias em diferentes períodos da pesquisa. "Esse processo, de natureza cíclica, possui fases que pressupõem a divergência e convergência como estímulo básico para a descoberta de soluções inovadoras" (Apocalypse; Jorente, 2022, p. 8). Com isso em mente, iniciou-se a fase exploratória a fim de identificar pontos a serem melhorados e características passíveis de aprofundamento. Brown (2010) identifica que a primeira etapa da metodologia motiva a busca por soluções por meio de observações do ambiente estudado e coleta de dados com usuários reais. Piana (2009) entende que essa fase é fundamental para criar uma visão geral do objeto estudado antes de se aprofundar em temas mais específicos da pesquisa.

Desse modo, realizou-se entrevista parcialmente estruturada, entendida como método de coleta de dados baseado em perguntas pré-estabelecidas que podem sofrer modificações ao longo da pesquisa, caso haja necessidade (Gil, 2023). Com essa conversa, entendeu-se que a editora nasceu

em união com a Universidade do Estado do Amazonas em 2001. Em 2013, assumiu o papel de editora com o seu primeiro nome "UEA Edições", quando se consolidou o seu Conselho Editorial, e em 2017 iniciou o processo de mudança para Editora UEA com o objetivo de ser não apenas um selo editorial, mas se firmar no mercado de forma mais autônoma.

No que tangia à equipe da Editora UEA, essa contava com três pessoas no setor administrativo, três revisores, três designers e seis estagiários até então como apoio técnico que dividiam as máquinas para realização do trabalho, o que demonstrava a necessidade de otimizar processos, visto o pequeno número de mão-de-obra.

Os livros eram produzidos no formato digital em PDF, disponibilizados no Repositório Institucional da UEA[1], e impressos divididos em diferentes selos de acordo com a área temática[2]. Além disso, a casa editorial da UEA possuía como visão, a expansão da produção editorial, a diversidade nas produções e a autonomia para poder iniciar novos projetos; como missão, a propagação do conhecimento científico produzido no Amazonas; e como valores, o ensino: para a produção de materiais utilizados na capital e no interior do Amazonas, a pesquisa: para a divulgação de trabalhos de grupos de pesquisa e cursos da UEA e a extensão: para facilitar o acesso à produção científica produzida pela Universidade do Estado do Amazonas assim como o artigo 207 (Brasil, 1988).

Outro ponto abordado durante a entrevista, tratava-se do prêmio entregue pela Abeu (Associação Brasileira de Editoras Universitárias) para a Editora UEA em 2023 pela obra *Caprichoso: uma história em quadrinhos* (2022), que aborda uma das histórias de criação do Boi-Bumbá Caprichoso. Essa premiação reafirmou o papel da universidade como difusora do saber cultural desenvolvido por sua comunidade acadêmica e também incentivou que mais materiais de cunho literário e cultural fossem desenvolvidos para que o alcance de público cresça cada vez mais.

Com a produção da obra no formato ePUB, a editora buscava atingir o público jovem-adulto entre os 18 aos 45 anos que fosse entusiasta dos bois-bumbás e da cultura nortista com o objetivo de facilitar o acesso para as pessoas da região e para públicos que não conhecem a cultura do Amazonas. Além disso, buscava disponibilizar suas obras gratuitamente ou por meio de vendas em plataformas digitais e incentivar a equipe a adquirir novos conhecimentos. Dessa maneira, incentivando o "transbordamento" da cultura do Festival de Parintins mencionada por Silveira, Silva e Nakanome (2021).

A partir das informações concedidas pela Editora UEA, identificou-se que a nova forma de formatação de livros deveria ser de fácil acesso, melhorando o fluxo de trabalho da equipe e possibilitando uma maneira eficiente de disponibilização dos livros para o público da editora.

Dessa forma, avaliou-se por meio de uma análise paramétrica, "também conhecida como análise sincrônica e uma comparação crítica dos produtos concorrentes e similares" (Pazmino, 2015, p. 60), os diferentes formatos de e-book, tais como o PDF (*Portable Document Format*), já utilizado pela editora, o ePUB (*Eletronic Publication*) e o AZW3 (*Amazon Kindle Format 8*).

As características que os diferenciam e singularizam podem ser conferidas no Quadro 1, a seguir.

1 Disponível em: https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/2355

2 Disponível em: https://editora.uea.edu.br/?page_id=1786

Categorias	PDF	ePUB	AZW3
Adaptabilidade	Não permite adaptação do conteúdo	Permite adaptação da cor do fundo, tamanho da fonte, brilho da tela, etc.	Permite adaptação da cor do fundo, tamanho da fonte, brilho da tela, etc.
Anotações	Permite marcar páginas e escrever anotações	Permite marcar páginas e escrever anotações	Permite marcar páginas e escrever anotações
Imagens e grafismos	Suporta utilização de imagens e gráficos	Suporta utilização de imagens e gráficos	Suporta utilização de imagens e gráficos
Impressão	Boa impressão	Impressão desformatada	Impressão desformatada
Otimização de tempo	Possui tempo de produção maior por trabalhar com todo *layout*	Menor tempo de produção por trabalhar sobretudo com o texto	Menor tempo de produção por trabalhar sobretudo com o texto
Plataformas de disponibilização	Compatível com *Microsoft Office, Adobe Acrobat, Apple Books, Kindle, ILovePDF*, etc.	Compatível com o *Kindle, iBooks, Google Play, Sony Reader, Adobe Digital Editions, eReader*, etc.	Compatível apenas com o *Kindle*
Responsividade	Fontes e imagens não podem ser alteradas	Fontes e imagens podem ser redimensionadas	Fontes e imagens podem ser redimensionadas
Suporte de dicionário	Não	Sim	Sim

Quadro 1: Análise de similares. Fonte: Os autores (2025).

Como suporte teórico, utilizou-se a análise desenvolvida por Da Silva Cassaro e Carpintero Rezende (2022) sobre os desafios e benefícios da utilização do formato ePUB. Diante do comparativo apresentado e o aprofundamento da análise citada, observou-se que o formato ePUB se destaca como a alternativa mais apropriada ao projeto por suas possibilidades relacionadas à ergonomia, à usabilidade e à acessibilidade da leitura digital. Ao contrário do PDF, cuja estrutura possui uma paginação fixa e pode comprometer a experiência de leitura em telas menores, o ePUB utiliza uma estrutura de conteúdo responsivo, permitindo que texto, imagens e demais elementos se adaptem às dimensões e à orientação da tela, ampliando o acesso em diferentes dispositivos.

Sob a perspectiva da usabilidade, o ePUB também permite a organização hierárquica do conteúdo, a inserção de sumário navegável e diferentes tipos de mídias, proporcionando uma experiência mais dinâmica. No âmbito da acessibilidade, sua estrutura baseada no *HyperText Markup Language (HTML) e Cascading Style Sheets (CSS),* possibilita a utilização de recursos como texto redimensionável, troca de tipografia, adição de anotações e reprodução em áudio conforme plataforma escolhida. Dessa forma, o Design deve considerar a necessidade de se criar ambientes ou produtos que possuam acessibilidade, levando em consideração as diferenças físicas e sensoriais das pessoas no momento de esquematização dos projetos. Além disso, o Design da Informação

contribui nesse processo, pois, de acordo com Bonsiepe (2011), os designers devem apresentar as informações de modo eficiente com o intuito de proporcionar também espaços, não apenas voltados para o ramo arquitetônico, mas que ofereçam segurança e conforto em ambientes virtuais para os usuários na obtenção de conhecimentos produzidos por especialistas das mais diversas áreas. A partir disso, a escolha do formato foi compreendida não apenas como uma decisão técnica, mas como parte da estratégia de inclusão e democratização da disponibilização da obra.

Outro aspecto relevante referia-se à circulação da publicação em ambiente digital, o ePUB oferece a flexibilidade necessária para atender à diversidade de dispositivos do público nortista visto ser aceito em diferentes plataformas digitais, diferentemente do AZW3, que é restrito ao ecossistema Kindle. Além disso, o tempo de produção de um material em ePUB era menor do que aqueles que necessitam de um projeto gráfico mais complexo por possuir o texto como protagonista e, em segundo plano, aspectos de composição visual. Essa escolha não apenas otimizaria o fluxo de produção editorial da Editora UEA, como também garantiria a responsividade e a acessibilidade fundamentais para a democratização do acesso à obra sobre as toadas do Boi Caprichoso.

Em adição, percebeu-se a necessidade de completar a base de dados por meio de um questionário, outro processo relacionado à etapa de inspiração no *Design Thinking.* Oliveira *et al.* (2016) e Batista *et al.* (2021) apontam a importância de uma verificação com os usuários por meio de questionários a fim de entender as funcionalidades que devem ser abordadas no projeto. Assim, esse método de coleta também pode auxiliar na obtenção de informações que mudaram as perspectivas antes estabelecidas na fase de planejamento, aumentando a chance de êxito da pesquisa.

Dessa forma, foram coletadas respostas de 84 pessoas por meio do formulário *on-line Google Forms,* o qual esteve disponível entre 3 e 8 de outubro de 2025. Ao fim do período, obteve-se pluralidade considerável de respostas, com respondentes de diferentes idades, gênero e situações socioeconômicas. A divulgação teve como suporte uma amostragem não probabilística por conveniência, associada à técnica de bola de neve. Vinuto (2014) recomenda a ferramenta para pesquisas que possuem como foco o anonimato e, também, para aquisição de respostas por meio de uma cadeira de compartilhamentos que nesse caso foi por meio de redes sociais e, também, através de canais de comunicação acadêmica.

O questionário foi elaborado com o intuito de compreender o perfil dos leitores, seus hábitos de consumo de obras digitais e impressas, tanto acadêmicas quanto literárias, além de identificar as principais dificuldades encontradas no acesso aos acervos disponíveis dentro das universidades. Portanto, a pesquisa buscou verificar também o nível de proximidade dos participantes com a cultura nortista, bem como com o Festival Folclórico de Parintins. Em relação às semelhanças do público da pesquisa, percebeu-se que foi composta majoritariamente por pessoas que possuíam algum vínculo com a comunidade acadêmica, como estudantes e pesquisadores, além de leitores de literatura e pessoas interessadas na cultura amazônica.

No que se refere aos aspectos éticos, foi identificada como pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, inserida no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, que representa um campo de estudos que possui especificidades éticas próprias segundo o Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016). De acordo com essa resolução, a coleta de dados que possui tais características não será registrada nem avaliada pelo sistema CEP/CONEP.

O questionário não solicitou nome, endereço de e-mail, telefone, matrícula ou qualquer outro identificador direto dos participantes, impossibilitando a associação das respostas individuais às respectivas identidades. Também não foram coletados dados pessoais sensíveis.

As questões abordaram características sociodemográficas, hábitos de leitura, dificuldades de acesso a livros e percepções relacionadas à leitura, à cultura nortista e ao Festival Folclórico de Parintins. As respostas foram analisadas de forma agregada e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Na abertura do formulário, os participantes foram informados sobre o caráter acadêmico da pesquisa, sua finalidade e o tratamento das respostas que buscou a imparcialidade.

O questionário foi dividido em três blocos de perguntas: (I) Perfil sociodemográfico, com questões sobre idade, gênero, escolaridade e renda; (II) Hábitos de leitura e dificuldades de acesso, abordando os formatos favoritos de leitura, o interesse por diferentes tipos de obras como as científicas, literárias e regionais, além da percepção sobre a função das tecnologias e das universidades no acesso aos conhecimentos disponíveis nos livros; e (III) Relação com a cultura nortista, com questões sobre o Festival de Parintins, o conhecimento sobre a história do Boi-Bumbá e a importância dos livros para a preservação da memória cultural.

Identificou-se que a maior parte dos participantes foi constituída de pessoas entre 18 e 25 anos (58,3%), seguida pelos participantes de 26 a 35 anos (23,8%), ressaltando que sua maioria era composta pelo público feminino (67,9%). Trata-se de um público universitário com interesse pela leitura em seu cotidiano e que geralmente buscava adquirir os livros da Editora UEA para enriquecimento acadêmico e cultural. Dessa forma, a produção de um livro que contemplasse o gênero acadêmico e o literário foi uma possibilidade promissora, tendo em vista que a maioria do público procurava por mais livros literários em seu dia a dia, representando o aumento do acervo da editora em diferentes áreas para além do científico, bem como a preservação de marcos históricos como as toadas desenvolvidas para o Boi Caprichoso.

Essa preservação poderia ser realizada mediante a utilização do meio digital, já que a ideia era a difusão do conhecimento para o máximo de pessoas possível. Desse modo, com base no formulário, notou-se que muitos participantes questionaram o alto preço das obras e a falta de materiais nos acervos de universidades e faculdades. Também percebeu-se que a maioria não possuía o hábito de ler obras que falam sobre a região norte, o que denotava a necessidade de se criar estratégias que incentivassem a difusão do conhecimento criado pela comunidade nortista tanto para as pessoas da região quanto para as demais.

Esse projeto também significava a expansão tecnológica utilizada pela editora, e beneficiaria o público com a possibilidade de se adquirir as obras de maneira facilitada. Além disso, otimizaria o trabalho da equipe com a redução no tempo de trabalho e incentivaria a obtenção de novos conhecimentos, bem como possibilitaria que a casa editorial da UEA se adequasse aos novos tipos de livros produzidos no mercado de distribuição de obras literárias e científicas como forma de continuar sendo a ponte entre o conhecimento produzido pela Universidade do Estado do Amazonas e a comunidade nortista, especialmente os entusiastas do Boi-bumbá de Parintins.

Problema: adequação dos elementos

A partir dos dados coletados, seguiu-se para a etapa de discussão do problema. No âmbito do *Design Thinking*, entendeu-se essa etapa como uma ponte entre os objetivos pretendidos

inicialmente e as necessidades reais percebidas por meio da coleta de informações com os usuários com o foco em uma solução futura centrada em suas experiências. Brown (2010) afirma que é necessário possuir os critérios de avaliação de um problema como maneira observar as diferentes facetas de uma mesma problemática. À vista disso, percebeu-se os seguintes critérios para a criação de uma versão ePUB da obra como forma de preservação cultural e incentivo ao acesso a materiais produzidos pela comunidade acadêmica da região norte:

Categorias	**Requisitos**	**Parâmetros**
Econômicos e de mercado	• Deve ser de fácil acesso.	• Compatível com diferentes plataformas de leitura de livros digitais; • O e-book deve possuir tamanho otimizado.
Estética	• Deve possuir elementos visuais que remetem à edição impressa; • Deve ser atrativo visualmente.	• Adaptação da capa e contracapa para as plataformas digitais; • Aspectos visuais do Boi Caprichoso; • Imagens com boa qualidade.
Formais	• Deve-se criar um guia de como criar e-books em ePUB.	• Registro do passo a passo para permitir a reprodução da técnica.
Função	• Deve permitir a interatividade do usuário com o material.	• Uso de um sumário interativo para redirecionamento entre as páginas; • Pode incorporar um dicionário; • Possibilidade do uso de marcadores; • Possibilidade de adição de anotações; • Possibilidade de busca no documento.
Uso	• Deve ser responsivo; • Deve ser de fácil leitura; • Deve-se permitir o redimensionamento de elementos; • Deve ser adaptável.	• Adaptável em diferentes telas; • As fontes e imagens podem ser redimensionadas de acordo com a necessidade do leitor e regras das plataformas de leitura; • Criação de estilos de parágrafos para manter a hierarquia do texto; • As fontes podem ser alteradas conforme a necessidade do leitor e as possibilidades das plataformas de leitura; • Possibilidade de mudança da cor do fundo; • Possibilidade de mudança da luz de fundo conforme as regras das plataformas.

Quadro 2: Requisitos e parâmetros para realização da versão em ePUB. Fonte: Os autores (2025).

Dessa maneira, verificou-se as características básicas do livro físico/impresso e como elas poderiam ser reproduzidas na criação do ePUB. Nesse sentido, como determinado anteriormente, a capa original foi adaptada para utilização nas plataformas de leitores *on-line.* Ressalta-se que a capa possui 1061 pixels de largura x 1200 pixels. Para sua adaptação, foram utilizados os padrões disponibilizados no site *Kindle direct publishing*[3], por ser uma das plataformas mais relevantes na produção de e-books no mercado editorial.

3 Disponível em: https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200645690

Em relação ao miolo, o livro possuía diferentes formatações para indicar as informações presentes na obra. À exemplo disso, tem-se os títulos, que possuíam diferença significativa do estilo de corpo de texto em termos de tamanho e peso da tipografia. Além disso, os parágrafos possuíam recuo para guiar a leitura das pessoas, bem como obtinham alinhamento justificado. As referências e citações apresentaram tamanho menor em relação ao corpo de texto, pois eram elementos de apoio e embasamento da obra.



Figura 1:
Capa original.
Fonte: O livro da toada: uma antologia Caprichoso – 2ª edição (2024).

Nas apresentações das toadas foram utilizadas duas colunas como forma de otimizar o espaço e diminuir a quantidade de páginas do material. Além disso, formatou-se cada elemento com características diferentes com o objetivo de se manter uma hierarquia na obra. Ao final do livro, os autores realizaram uma galeria com imagens que representam a história das toadas e os entusiastas do Boi Caprichoso. Para essa construção, também se utilizou duas colunas para melhor representação e economia do número de páginas.

"A nossa festa, nosso ritmo (...) nossa toada, tocada e cantada de um jeito caboclo": um esboço para se pensar a história da música parintinense

Diego Omar da Silveira e Roberto Sena

Este é um livro de memórias, sem muitas pretensões que não a de provocar nos leitores alguma emoção ou nostalgia, a vontade de cantarolar baixinho ou mesmo a tentação de ensaiar alguns passos de dança. É também um presente à nação azul e branca, testemunho de uma história construída a muitas mãos e, claro, um esforço de documentar a trajetória musical do Boi-Bumbá Caprichoso e sistematizar alguns elementos que nos parecem fundamentais para compreender a história da música parintinense.

Aqui, as centenas de canções que conseguimos compilar figuram como uma forma de pensar a centralidade dos bois-bumbás para a cultura e a identidade local. Lidas em conjunto, elas permitem compreender um pouco mais dos elos que ligam o Amazonas ao Nordeste (com seus vaqueiros e cantadores), as antigas tradições e jeitos locais de festejar o Boi e as transformações da festa nos últimos anos.

ao entardecer Humaitá simpática, ainda sem luz. Fomos à casa da família do fundador, na frente da rua de grandes árvores, assistir ao Boi-Bumbá. Este, suas notas, estão em meus papéis referentes ao Bumba-Meu-Boi. Noitada estupenda, ao luar e à luz dos lampiões. Partimos pela meia-noite (2024).

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Adriano. *A reinvenção da toada*. Parintins: Edição do autor, 2015.

ANDRADE, Mário. O Bumba-Meu-Boi. In: *Danças Dramáticas no Brasil*. 3° tomo. 2° ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL: Fundação Pró-Memória, 1982.

BATALHA, Socorro de Souza. Festival Folclórico de Parintins: um estudo sobre a presença indígena na composição das toadas e a produção do cenário artístico apresentado no bumbódromo (1995-2010). In: *Somanlu*. Revista de Estudos Amazônicos. Manaus: UFAM: Valer, ano 10, n. 2, jul./dez. de 2010. p. 85-102.

BASTOS, Geovane Teixeira. *O ritmo é de boi*. As mudanças rítmicas e temáticas nas toadas dos Bois-Bumbás de Parintins a partir dos anos 1990. Monografia (Graduação em História). Parintins: UEA, 2014.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Os Bois-Bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Manaus: Museu Amazônico: Valer, 2002.

BRUCE, Caroline S.; SILVEIRA, Diego Omar. As representações das religiões afrobrasileiras nas toadas dos Bois-Bumbás de Parintins (1990-2019). In: *Anais do 5° Encontro de Perspectivas*: Poder e simbolismo em três décadas de cidadania e redemocratização brasileira. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. p. 86-90.

Figura 2: Apresentação, citação e referências da obra original. Fonte: O livro da toada: uma antologia Caprichoso – 2 ª edição (2024).

Idealização: ajustando os elementos em protótipos digitais

Na perspectiva do *Design Thinking* de Tim Brown (2010), a etapa de idealização corresponde ao momento de transformação dos conhecimentos obtidos durante a investigação em possibilidades de solução. No presente projeto, realizou-se testes por meio de protótipos visuais com o intuito de adaptar as informações pré-estabelecidas no modelo impresso para uma versão atualizada para a linguagem digital.

★ 1977

Canto da Chegada
(Compositor Desconhecido)

Foi agora que eu já cheguei
Nesta quadra jaquiana
É a quadra mais bonita
Da ilha Tupinabarana
E onde desfilamos
Perante as autoridades
Caprichoso é bonito
E nunca guarda segredo
Tudo que eu sei eu declaro
Por isso não tenho medo

Cidade Risonha
(Compositor Desconhecido)

Parintins devemos compreender
Ela é a segunda capital do Amazonas
Já chegou a TV aqui na cidade risonha
Fazendo a cobertura do festival do Amazonas

Camisa Azul
(Raimundinho Dutra)

Olha contrário deixa de ser falador (*bis*)
Tu és que estás enganado
Respeita a camisa azul
Olha contrário
Eu vou derrubar tua bandeira
Pois o encarnado
Não tem na bandeira brasileira

Batalha de Guerra
(Compositor Desconhecido)

O contrário já anda falando
Que este ano é vitorioso
Meu batalhão é de guerra
Estou com a vida no seguro
Contrário toma cuidado
Que você não ganha o meu boi Caprichoso

Toada ao Boi Garantido
(Compositor Desconhecido)

Olha povo contrário
Tu não te incomoda
Com a minha brincadeira, ô, ô
Se tu queres toada
Me diz que eu te dou
Olha povo contrário
Deixa de ser desigual
Que eu vou te dar uma toada
Pra te fazer parte do festival

Subida ao Morro
(Compositor Desconhecido)

Eu vou
Vou subir ao morro
Eu vou
Não precisa pressa
Vou levar Boi Caprichoso
Morena eu vou
Já paguei minha promessa
Vou levar meu boi
Peço paz não quero guerra
Morena não chore
Que ele é o campeão da terra



Figura 3: Toadas da obra original e Figura 4 - Galeria da obra original. Fonte: O livro da toada: uma antologia Caprichoso – 2 ª edição (2024).

Isto posto, compreendeu-se que um projeto gráfico deve ser capaz de transmitir a informação disponibilizada pelo autor da obra de maneira eficaz para o público leitor pretendido. Nesse panorama, tal processo une esforços de diferentes colaboradores, como os avaliadores, revisores, diagramadores e assistentes que acompanharam os trâmites administrativos das obras. Gonçalves e Silva (2025) acreditam que no processo de criação de um material editorial é necessário se atentar a como o produto será recebido, aos recursos empregados em sua concepção e aos significados que podem surgir a partir do contato com o leitor.

Em relação aos aplicativos de leitura em ePUB, entendeu-se a tipografia como um dos principais pontos na construção de materiais gráficos, por ser este um elemento gráfico-visual considerado essencial na relação entre conteúdo e leitor. No caso de livros em ePUB, a tipografia utilizada nas plataformas pode ser modificada em relação à família, espessura e tamanho, sendo necessário realizar uma preparação textual tendo em consideração a flexibilidade que os tipos devem possuir. Gomes (2010) ressalta que a tipografia ganhou um novo significado na era da tecnologia, pois passou a ser encarada para além de seu suporte de origem, tais como madeira e metal, tornando-se uma ferramenta digital capaz de entregar resultados inimagináveis com o auxílio das tecnologias informacionais atuais.

Dessa maneira, para a realização das propostas de miolo (Figura 5), houve o distanciamento da estrutura original, por se tratar de um livro digital que possuiu um *layout* fluído. Por conseguinte, pensou-se na distribuição dos textos e imagens em uma coluna única que poderá ser redimensionada de acordo com a necessidade do usuário. A partir disso, após diferentes testes em união com a equipe, chegou-se na proposta a seguir, que utilizava como diferencial elementos da tipografia que reforçavam a hierarquia das informações, por meio do uso de diferentes alinhamentos e pesos capazes de contribuir para a identificação e ordenamento da linguagem visual (Meurer; Gonçalves, 2019).

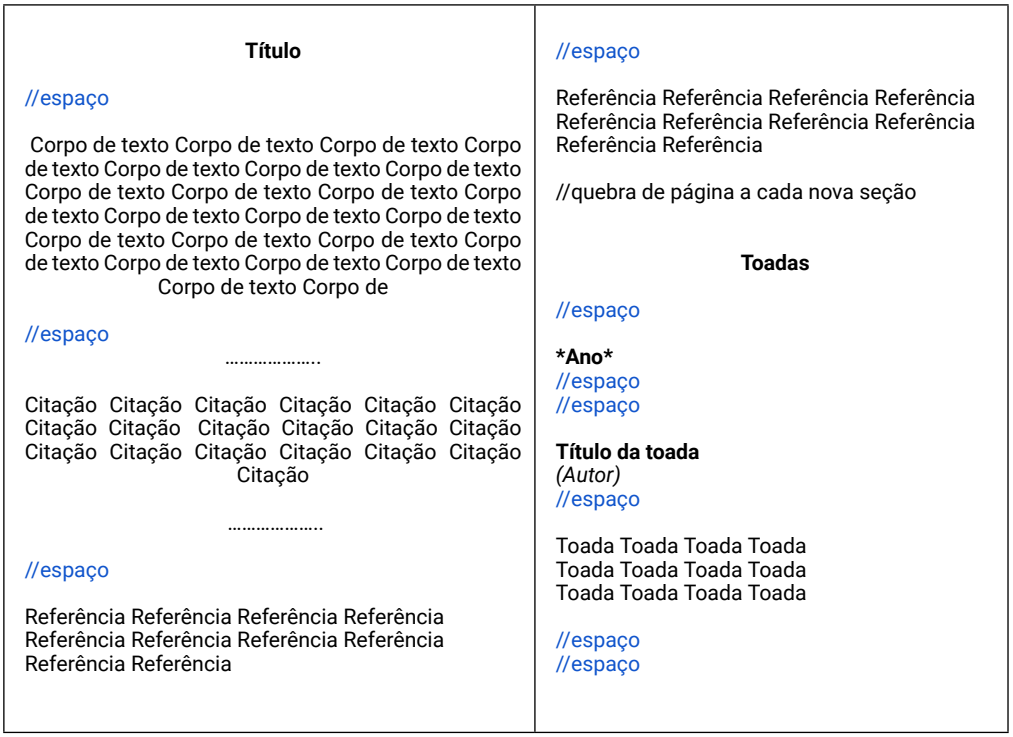


Figura 5: Proposta final de miolo. Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A definição da capa para a adaptação digital da obra partiu de um processo de refinamento visual em união com a equipe da Editora UEA, que resultou na escolha da terceira proposta em destaque (Figura 6). A versão em questão foi selecionada por otimizar a hierarquia informacional sem se distanciar da capa original, facilitando a legibilidade em dispositivos digitais por causa do alto contraste entre a tipografia das informações e a imagem de fundo. Desse modo, a capa escolhida não apenas enaltece o simbolismo do festival, mas também garante que a primeira interação do leitor com o ePUB seja visualmente impactante e funcional.

Após a definição das alternativas, foram utilizados os *softwares InDesign*, aplicativo da *Adobe* que permite a diagramação de elementos de páginas impressas ou digitais e o *Sigil*, aplicativo voltado para a criação de *e-books* no formato ePUB. O primeiro foi selecionado em razão da Editora UEA trabalhar em suas produções com os *softwares* da *Adobe*, desde a etapa de revisão por meio do *Adobe Acrobat*, *software* para visualização em PDF e realização de comentários, até a da diagramação com o *Illustrator* e *Photoshop, softwares* utilizados na criação de capas e edição de imagens. O *Sigil* foi selecionado por possuir uma interface intuitiva e por ser gratuito, fatores importantes durante a decisão, haja vista o número reduzido de pessoas presentes na equipe.



Figura 6: Propostas de capa. Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Primeiramente, adaptou-se todas as imagens presentes no livro original para a mesma largura das margens internas da obra, indicadas pelas linhas rosas, para se ter um padrão e permitir que as variações ocorressem em relação à altura das fotos. Além disso, para imagens que possuíam texto sobrepostos, escolheu-se mover a legenda para baixo, otimizando a visibilidade.

Após a substituição das fotos no *software InDesign*, fez-se a limpeza da diagramação com o objetivo de deixar o *layout* mais simples e facilitar o processo de transformação da obra em ePUB. Essa limpeza incluiu a alteração do número de colunas, estabelecendo o padrão de coluna única, conforme explicitado anteriormente, e a retirada da paginação, pois em livros com *layout* fluído esse número pode aumentar ou diminuir de acordo com a necessidade do usuário. Além disso, fez-se a utilização dos estilos de parágrafo e de caractere de acordo o *template* definido com a equipe da editora, bem como se realizou a adição de outros estilos necessários que podem ser visualizados a seguir:

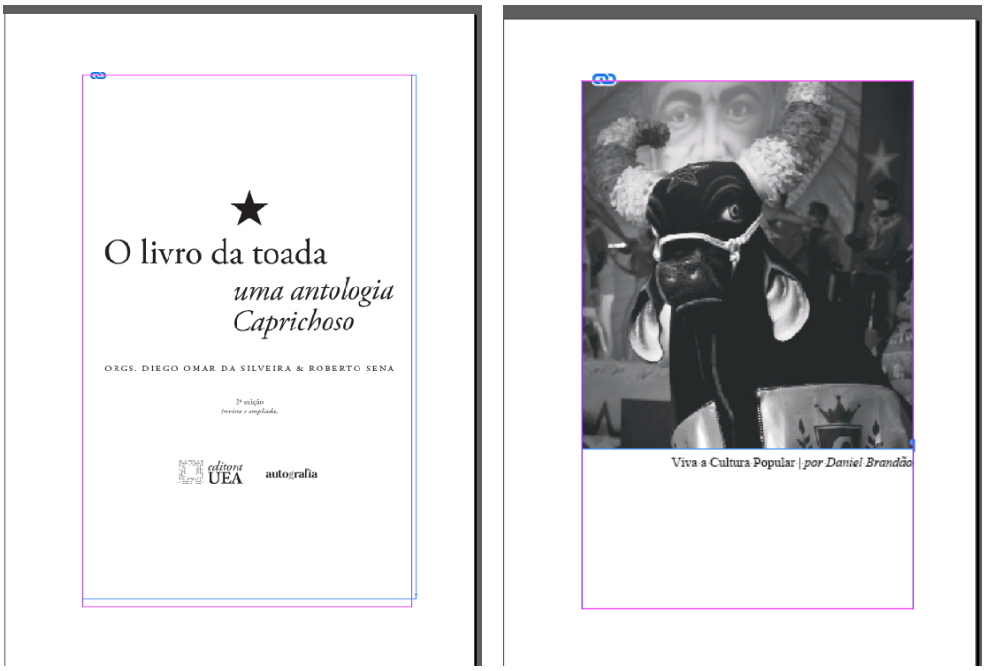


Figura 7: Adaptação das imagens e grafismos para o mesmo tamanho das margens no software InDesign.
Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Em relação aos estilos observados nas referências e outros relativos às toadas, como vistos na indicação do ano, autor e a toada em si, escolheu-se realizar a adaptação no *software Sigil* para maior controle dos espaçamentos. Em seguida, exportou-se o arquivo no formato ePUB (Refluível) para se realizar os ajustes finais de estrutura no *Sigil.* No momento da exportação foi importante ajustar todas as imagens para o formato *Joint Photographic Experts Group* (JPEG), resolução 150 DPI e adicionar os metadados, visto que durante o desenvolvimento de um ePUB é importante que o arquivo seja o mais otimizado possível para facilitar a transferência de um *software* para outro.

Nome	Tipo de estilo	Características	Visualização
Citação	Parágrafo	Alinhamento centralizado e pontos que separam do restante do texto. Tamanho 12*	..... ao entardecer Humaitá simpática, ainda sem luz. Fomos à casa da família do fundador, na frente da rua de grandes árvores, assistir ao Boi-Bumbá. Este, suas notas, estão em meus papéis referentes ao Bumba-Meu-Boi. Noitada estupenda, ao luar e à luz dos lampiões. Partimos pela meia-noite (2024). .....
Corpo de texto	Parágrafo	Alinhamento justificado à esquerda e recuo na primeira linha. Tamanho 12	Quando da época da visita de Mário de Andrade, Humaitá ainda convivia com várias etnias habitantes das margens do rio Madeira (Parintin, Mura, Arara e Pama), do rio Marmelo (Tenharim) e do rio Maici (Torá), e a economia local baseava-se na caça, pesca, extrativismo e agricultura de subsistência.
Corpo de texto à direita	Parágrafo	Recuo à direita. Tamanho 12	Saudades. Parintins, 30 de março de 2021 *Ronaldo Barbosa*

Créditos	Parágrafo	Alinhamento justificado à esquerda. Tamanho 10	*Presidente* | Rossy Amoedo *Vice-presidente* | Diego Leitão *Presidente do Conselho de Artes* | Ericky da Silva Nakanome *Conselho de Artes* | Ericky da Silva Nakanome | Edwan Oliveira | Ronaldo Barbosa | Socorrinha Carvalho | Jair Almeida | Paulo Victor Costa | Adriano
Itálico	Caractere	Letras em itálico.	*Diretor do Centro de Documentação e Memória*
Negrito	Caractere	Letras em negrito.	**Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso**
Referências	Parágrafo	Alinhamento justificado.	AGUIAR, Adriano. *A reinvenção da toada*. Parintins: Edição do autor, 2015.
Título	Parágrafo	Alinhamento centralizado. Tamanho 17	**"A nossa festa, nosso ritmo (...) nossa toada, tocada e cantada de um jeito caboclo": um esboço para se pensar a história da música parintinense**
Toada	Parágrafo	Alinhamento à esquerda. Tamanho 12	Foi agora que eu já cheguei Nesta quadra jaquiana É a quadra mais bonita Da ilha Tupinabarana É onde desfilamos Perante as autoridades Caprichoso é bonito E nunca guarda segredo Tudo que eu sei eu declaro Por isso não tenho medo
Toada_ano	Parágrafo	Alinhamento à esquerda. Tamanho 17	*1977*
Toada_autor	Parágrafo	Alinhamento à esquerda. Tamanho 12	*(Compositor Desconhecido)*
Toada_título	Parágrafo	Alinhamento à esquerda. Tamanho 13	**Canto da Chegada**

Quadro 3: Lista de estilos utilizados no InDesign.
Fonte: Os autores (2025).

No *Sigil*, realizou-se primeiramente a adição da nova capa na aba "*Cover*", já disponível no aplicativo quando o arquivo é aberto. Em seguida, na aba de navegação, fez-se a divisão dos capítulos com quebras de seção de acordo com a ordem que aparecem no livro e como especificado na proposta final de miolo. Após essa organização inicial, começou-se o processo de padronização da visualização do ePUB a qual serve para alinhar elementos, margens e espaçamentos. A Figura 8 mostra como o arquivo se apresenta nas duas situações, sem e com essa correção:

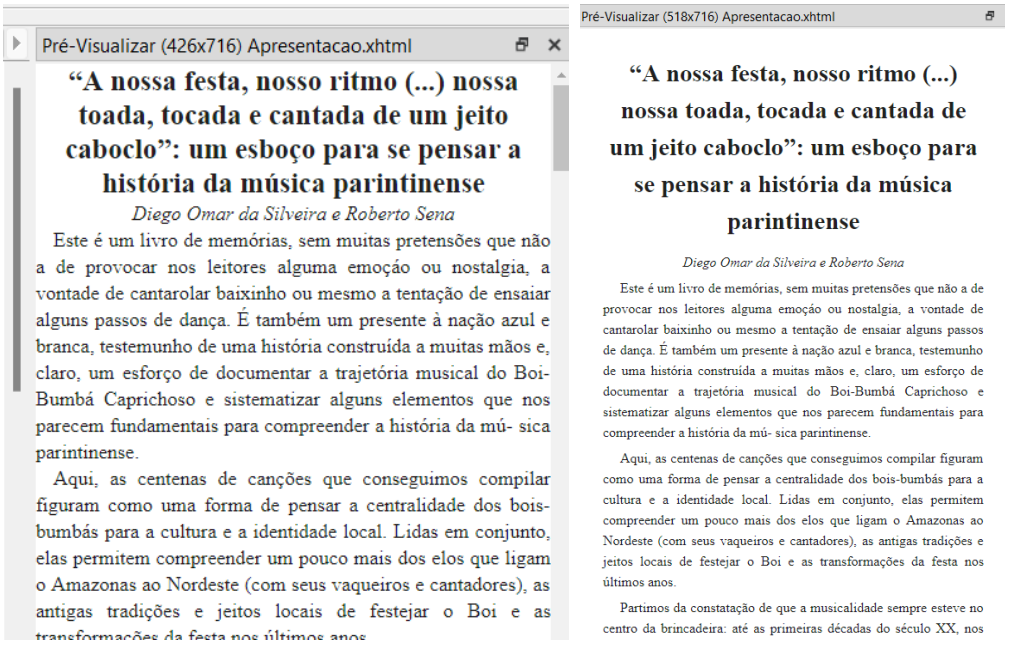


Figura 8: E-book sem e com correção. Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Na aba de *styles*, efetuou-se a adaptação dos estilos criados anteriormente no *InDesign*. Para cada estilo de parágrafo, o programa criou um código em CSS atualizado, e que se adapta durante todo o documento. Dessa forma, a folha de estilos centralizada permitiu que a identidade visual d' *O livro da toada* fosse preservada de maneira responsiva. A limpeza e organização desses códigos na aba styles do *Sigil* foram fundamentais para eliminar aspectos negativos provenientes da exportação automática do *InDesign*. Assim, resultou em um arquivo leve, com carregamento rápido e total suporte a diferentes plataformas digitais, bem como transformou o *layout*,antes estático, em uma experiência de leitura dinâmica e interativa.

Implementação: concebendo o protótipo do livro digital

Segundo Tim Brown (2010), a etapa de implementação corresponde ao momento em que as ideias desenvolvidas durante a idealização são transformadas em soluções concretas, sendo colocadas em prática e avaliadas a partir de sua aplicação. Essa etapa caracteriza-se pela experimentação e pelo aperfeiçoamento da proposta, uma vez que os resultados obtidos durante sua aplicação podem indicar a necessidade de novos ajustes. Nesse estágio, foi validado o uso do livro digital no aplicativo *Kindle*, demonstrando à equipe da Editora UEA os benefícios dessa nova formatação para seus projetos. Buscou-se realizar os testes com diferentes cores de fundo, tamanhos tipográficos e por meio da utilização de ferramentas disponibilizadas pela aplicação, como mostra a Figura 9. Também se notou por meio da implementação que o tempo para a produção de um material reduzirá, visto que por meio dos estilos criados diferentes pessoas do mesmo local estudado podem realizar a editoração das obras, o que melhorou a cadeia de produtividade e expandiu a quantidade de funcionários que podem realizar tal edição.



Figura 9: Testes de visualização.
Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Por meio dos testes de visualização, verificou-se alta adaptabilidade do conteúdo que valida a responsividade necessária desde a concepção do projeto, permitindo que o leitor personalize a experiência de leitura conforme suas necessidades ao aumentar os caracteres, ao adicionar notas e ao interagir com o livro de diferentes maneiras. Como observado na imagem anterior, a interface oferece suporte completo à troca da cor de fundo, ao brilho da tela e ao ajuste de tipografia, garantindo que o livro seja acessível em diferentes dispositivos e em condições diversas de iluminação. Além da personalização visual, o livro no formato ePUB potencializou a interatividade com o texto por meio de ferramentas do aplicativo de leitura. O sumário interativo permitiu o acesso imediato às seções e toadas específicas, enquanto as funcionalidades de adição de notas e consulta ao dicionário integrado enriqueceram o processo de leitura por permitir que o usuário tivesse acesso a significados próprios da cultura nortista e do Boi-bumbá.

Essas características transformaram o livro digital em uma ferramenta dinâmica de preservação, na qual a tecnologia atuava como facilitadora na disseminação do saber artístico e histórico de Parintins, otimizando o fluxo editorial e o alcance da obra. Castro e Oliveira (2015) afirmam que a informação digital está cada vez mais presente na construção da troca social e possui um papel notório na preservação do patrimônio cultural para todos os participantes da sociedade.

Por fim, como forma de perpetuação do projeto, utilizou-se os registros do processo desse projeto como base para a realização de um guia que auxiliará nas demandas futuras da equipe. Desse modo, seguem-se imagens selecionadas do manual:

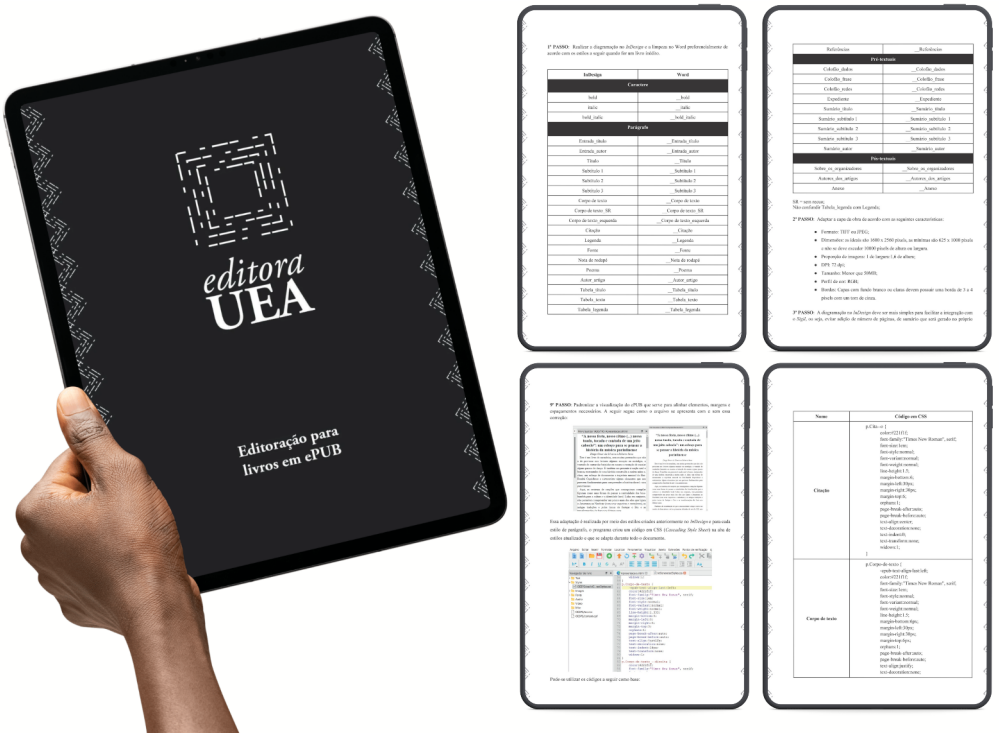


Figura 10: Páginas selecionadas do manual.
Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

O desenvolvimento deste guia teve como base os grafismos utilizados na identidade visual da Editora UEA, aplicada em diferentes materiais disponibilizados em seu site e redes sociais, como forma de integrar os arquivos internos para uso da equipe. Complementarmente, observou-se que a estrutura do manual foi concebida de forma didática e sequencial, permitindo que os funcionários da editora, mesmo com poucos técnicos na área editorial, possam editar e evoluir o arquivo original à medida em que se desenvolve maior proficiência e familiaridade com as ferramentas de diagramação e edição de código por exemplificar os estilos de textos e códigos em CSS associados.

Essa transição para uma rotina de produção sistematizada viabiliza a entrega de obras com layout responsivo, sendo este um avanço significativo em relação à acessibilidade digital e ao design com o foco no usuário. A tecnologia empregada, além de incentivar a entrada da editora em plataformas digitais para comercialização de livros, também permite que a experiência de leitura deixe de ser estática e passe a ser personalizável, possibilitando ao leitor o controle sobre o redimensionamento de elementos, a alteração de contrastes, a substituição de famílias tipográficas e o ajuste de espaçamentos. Entretanto, a ampliação da visibilidade e a indexação da obra em mecanismos de busca não decorrem exclusivamente da escolha do formato ePUB. Esses processos dependem também da estrutura de metadados bibliográficos, da descrição e catalogação da obra, da plataforma de hospedagem, dos mecanismos de distribuição e da possibilidade de acesso e rastreamento do conteúdo pelos sistemas de busca. Assim, a adoção do ePUB deve estar articulada a uma estratégia mais ampla de disseminação digital, contemplando tanto a qualidade técnica do arquivo quanto sua organização, descrição e disponibilização em ambientes digitais.

Portanto, a implementação deste fluxo editorial não apenas impactou em uma demanda diária da casa editorial, mas atua como um pilar de democratização do acesso ao conhecimento para a sociedade como um todo, assim como, segundo Garcia e Almeida (2024, p. 78), “plataformas

digitais são meios capazes de ampliar e promover uma maior diversidade de vozes e perspectivas literárias". Dessa maneira, ao procurar a autonomia necessária e a inovação em diferentes processos, a Editora UEA firma sua posição no mercado editorial contemporâneo com maior visão estratégica, consolidando-se como uma unidade produtora capaz de entregar conteúdos acessíveis, modernos e alinhados às melhores práticas da edição.

Considerações finais

Os processos de adaptação de novas versões da obra aqui estudada, aliados ao propósito de estimular o acesso de mais pessoas ao folclore do festival, representam procedimentos essenciais que auxiliarão na difusão da cultura do boi-bumbá. Cavalcanti (2022) analisa a evolução do festival com o passar dos anos em união às transformações sociais e à modernidade, de modo a apontar como a cultura passa por metamorfoses por parte daqueles que a consomem, e como o contrário também pode ser observado. As toadas são um grande exemplo dessa transformação, por refletirem em suas letras os sentimentos de luta, alegria e perseverança, de acordo com o momento histórico em que foram escritas, incentivando a disseminação do conhecimento artístico e cultural do estado por uma sociedade mais democrática.

Em relação aos objetivos estabelecidos inicialmente, pôde-se contemplá-los de forma satisfatória, compreendendo a importância de se definir metas na realização de um projeto. Dessa forma, a organização dos textos em estilos de parágrafo e de caractere proporcionou uma integração que necessitou apenas de ajustes menores quando o texto foi passado do *InDesign* para o *Sigil*, o que revela a necessidade de um texto com uma limpeza e revisão mais detalhadas que evitarão maiores modificações durante o processo de transformação para um artefato digital.

No que se refere aos objetivos de adaptação das imagens no *layout* e de diagramação por meio de um design responsivo, o usuário deve ter um primeiro contato positivo, que fará com que ele divulgue para um público maior e assim, consequentemente, alcance mais pessoas. Por outro lado, a criação de um guia para a capacitação da equipe da Editora UEA contribuirá para que esse processo seja perpetuado e que a editora avance cada vez mais rumo à sua autonomia e ao objetivo de ser a ponte entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

Essas metas foram alcançadas por meio da utilização da metodologia desenvolvida por Tim Brown, que foi importante para a organização do projeto como um todo, proporcionando o desenvolvimento crescente de forma espontânea da pesquisa desde as fases iniciais de Inspiração e definição do Problema, em que se teve contato direto com as necessidades da editora e com o público que terá acesso ao livro, até as fases de Idealização e Implementação, em que pôde-se explorar os métodos para o desenvolvimento de ePUB intuitivo e otimizado, bem como auxiliar a equipe da editora no seu dia a dia profissional.

Sob o ponto de vista social, também se colaborou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente o quarto objetivo, que visa o acesso facilitado à educação de qualidade e valorização da diversidade cultural (ONU, 2025). Esse resultado, além de ser positivo, reafirma a necessidade de projetos que envolvam a sociedade, principalmente a comunidade nortista, em relação à defesa de seus saberes artísticos, acadêmicos e culturais com o objetivo de tornar o acesso a esses conhecimentos mais justo e igualitário.

Referências

AMAZON. **A que critérios a imagem da capa do meu eBook precisa atender?** Kindle direct publishing. [*S. l.*]: Amazon, 2025. Disponível em: https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200645690. Acesso em: 31 out. 2025.

APOCALYPSE, M. S.; JORENTE, M. J. V. O Método Design Thinking e a pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 27, n. 1, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e87281. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/87281. Acesso em: 5 jan. 2026.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Festival Folclórico de Parintins foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial pela Assembleia Legislativa.** Manaus, 24 jun. 2022. Disponível em: https://www.aleam.gov.br/festival-folclorico-de-parintins-foi-declarado-patrimonio-cultural-imaterial-pela-assembleia-legislativa/. Acesso em: 1 dez. 2025.

BATISTA, B. *et al.* Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de metodologias de investigação:** recolha de dados, v. 2, p. 13–36, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349822655_tecnicas_de_recolha_de_dados_em_investigacao_inquirir_por_questionario_eou_inquirir_por_entrevista. Acesso em: 5 set. 2025.

BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade.** São Paulo: Blucher, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

BROWN, T. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

BUDNYK, O. *et al*. Livro impresso e digital: o problema de escolher dos estudantes da universidade moderna. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e15913, 2021. DOI 10.20952/revtee.v14i33.15913. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/15913. Acesso em: 11 set. 2025.

CASTRO, J. L.; OLIVEIRA, A. N. Preservação digital em coleções bibliográficas da biodiversidade: o caso da Biodiversity Heritage Library no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 192–207, 2015. DOI: 10.20396/rdbci.v14i1.8642124. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8642124. Acesso em: 6 jan. 2026.

CAVALCANTI, M. L. V. C. **Rivalidade e afeição:** ritual e brincadeira no Bumbá de Parintins. Manaus: Editora UEA; Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

DA SILVA CASSARO, J. C.; CARPINTERO REZENDE, E. J. Digital Textbook in Epub Format: Potentials and Challenges for use in Education. **DAT Journal**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 117–132, 2022. DOI: 10.29147/datjournal.v7i3.602. Disponível em: https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/602. Acesso em: 14 ago. 2026.

FEBVRE, L.; MARTIN, H. J. **O Aparecimento do Livro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FERREIRA, D. C. A.; DOS SANTOS, L. B. Investimento em eventos culturais como dinâmica da economia local: uma análise do Festival Folclórico de Parintins. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [*S. l.*], v. 21, n. 12, p. 27540–27561, 2023. DOI 10.55905/oelv21n12-219. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2625. Acesso em: 1 dez. 2025.

GAMA, L; PIMENTEL, R; SILVEIRA, D. O. (orgs.). **Caprichoso:** uma história em quadrinhos. Manaus: Editora UEA, 2022.

GARCIA, J. M.; ALMEIDA, A. C. Kindle direct publishing: as etapas da cadeia tradicional do livro presentes na produção de um livro independente por meio de uma plataforma de autopublicação. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 26, n. 2, p. 64–79, 2024. DOI: 10.48075/ri.v26i2.32950. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/32950. Acesso em: 6 abr. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GOMES, R. E. **O design brasileiro de tipos digitais:** a configuração de um campo profissional. São Paulo: Blucher, 2010.

GONÇALVES, A. M.; SILVA, S. A. O processo criativo no design editorial: uma leitura semiótica a partir de diagramas. **Semeiosis:** semiótica e transdisciplinaridade em revista, v. 12, n. 1, dez. 2025. Disponível em: https://semeiosis.com.br/

MEURER, M. V.; GONÇALVES, B. S. Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial. **Design e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 9, n. 19, p. 66–76, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.23972/det2019iss19pp66-76. Acesso em: 16 out. 2025.

OLIVEIRA, J. C. P. *et al*. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: C**ongresso Nacional de Educação**, Anais 3, 2016, [*S. l.: s. n.*], 2016. p. 1–13.

ONU – Organização das Nações Unidas. T**ransformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [*S. l.*]: Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 1 dez. 2025.

PAZMINO, A. V. **Como se cria:** 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVEIRA, D. O.; SILVA, E. G.; NAKANOME, E. S. (org.). **Os Bois-bumbás de Parintins:** novos olhares. Manaus: Editora UEA; Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

SILVEIRA, D. O.; SENA, R. (org.). **O livro da toada:** uma antologia Caprichoso. Manaus: Editora UEA; Rio de Janeiro: Autografia, 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Editora UEA**. Manaus: RI-UEA, 2026. Disponível em: https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/2355. Acesso em: 5 jan. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Editora UEA**: Selos. Manaus: Editora UEA, 2026. Disponível em: https://editora.uea.edu.br/?page_id=1786. Acesso em: 5 jan. 2026.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas, Campinas,** São Paulo, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 14 ago. 2026.

Sobre os autores

Raquel de Albuquerque Maciel é Produtora Editorial e Diagramadora na Universidade do Estado do Amazonas, faz parte da Comissão Avaliadora do Edital Fluxo Editorial e coordena a equipe de Design da Editora UEA, mestranda em Design pela Universidade Federal do Amazonas e é graduada em Design pela Faculdade Martha Falcão. Participa do projeto Curso de Extensão Editorial como instrutora das matérias relacionadas à editoração e Design que tem como objetivo incentivar a participação de mais pessoas da cidade de Manaus no mercado editorial. Possui experiência em Design Editorial com o foco no desenvolvimento de projetos gráficos de livros impressos e e-books. Também participa do campo de pesquisa do Design Editorial por meio de palestras realizadas com alunos de graduação como forma de estimular o crescimento da área.

E-mail: raqumaciel@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2737049992829771
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5803-8310

Greice Rejane Moraes Vaz é Designer Visual formada pela Universidade Federal do Amazonas - Ufam (2004). Mestre em Engenharia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (2010) e doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (2023). Servidora da Universidade Federal do Amazonas, na função de Programadora Visual, docente voluntária no curso de bacharelado em Design/Ufam, docente colaboradora do Mestrado Profissional em Design (PPGD) da Ufam. Em 2025, passou a fazer parte do Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Participa do Grupo de Pesquisa Design, Gênero e Sustentabilidade com interesse no tema atuação e inclusão do designer no mercado de trabalho, especialmente em Manaus.

E-mail: gvaz@ufam.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9130484089946061
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-2823-0759

Marcos Paulo Cereto é arquiteto pela UFRGS (1999), Mestre em teoria, história e crítica da Arquitetura (PROPAR/UFRGS, 2003), Doutor em teoria, história e crítica da Arquitetura (PROPAR/UFRGS, 2020) e desde 2013, professor da UFAM nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e no Mestrado profissional em Design. É o idealizador e coordenador do Núcleo Arquitetura Moderna na Amazônia – NAMA (2016), Cereto é o organizador e curador das exposições: XAMA Arquitetura contemporânea na Amazônia (2018-2019), Continente Amazônia no World Congress of Architects – UIA em Copenhagen (2023) e foi curador da 14a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. Atualmente é um dos editores do periódico científico Docomomo Brasil [ISSN 2594-8601] e lidera o Grupo de pesquisa CNPq/UFAM AMA – Arquitetura Moderna na Amazônia.

E-mail: mcereto@ufam.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9835970650846482
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2320-5741

Sarah Batista Correia possui graduação em Design pela Universidade Federal do Amazonas (2012). É mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCCOM, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, na linha de pesquisa que investiga as Linguagens, representações e estéticas comunicacionais, onde utiliza a abordagem ecossistêmica da comunicação, a semiótica pierciana e da cultura e a teoria da complexidade para investigar o *branding* emocional e sensorial, bem como a relação emocional estabelecida entre marca e consumidor por meio destas estratégias. Atua profissionalmente na área de Design Gráfico, com ênfase em *Branding*, Ilustração e na produção, monitoramento e desenvolvimento de conteúdo para redes sociais.

E-mail: saraahbatista@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5576591202786104
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1731-8619